



PLANOS DE MANEJO

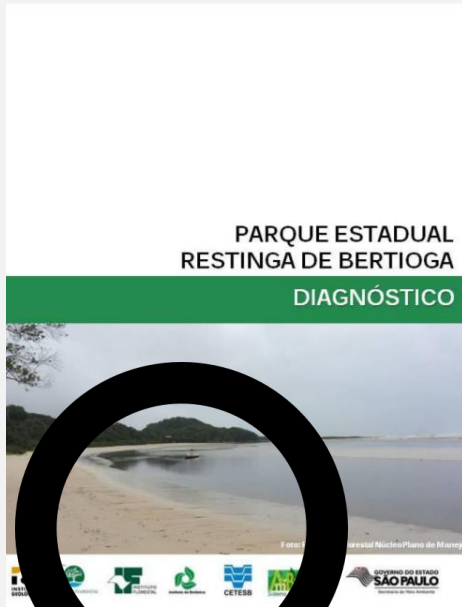
PROGRAMAS DE GESTÃO

PE Restinga de Bertioga

Bertioga - 11 e 12 de Junho de 2018



ETAPAS DA ELABORAÇÃO DO PLANO DE MANEJO



DIAGNÓSTICO

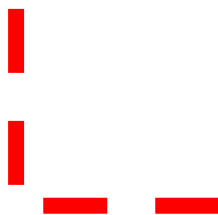


ZONEAMENTO

PROGRAMAS DE GESTÃO

O QUE SÃO
PROGRAMAS DE
GESTÃO? ? ?



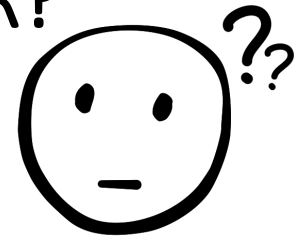


BANHEIRO COM
PROBLEMA
VAZAMENTO



ESSE COMODO DA
CASA CONSEGUE
ALCANÇAR SEU
OBJETIVO?

O QUE FAZER?



PLANEJA A
REFORMA OU
CONCERTO DO
BANHEIRO



ORGANIZA
FINANÇAS DA
CASA
DIRETRIZ

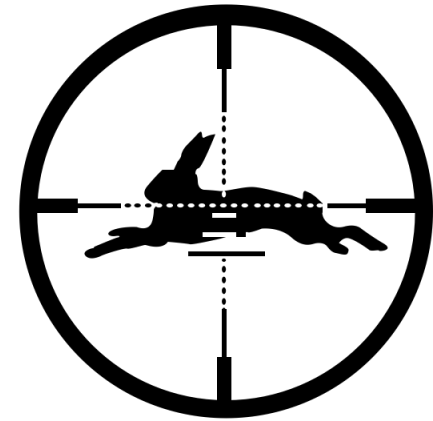


FAZ A
REFORMA
AÇÃO





PARQUE TEM PROBLEMA DA CAÇA



O QUE FAZER?
COMO FAZER?



1. PRINCÍPIOS E PRESSUPOSTOS

Os Programas de Gestão da UC, devem:

- ✓ Ser compreendidos como instrumentos executivos de gestão.



- ✓ Alcançar os objetivos, agindo na resolução dos problemas, com qualidade e relação custo benefício;



- ✓ Definir apenas as ações específicas para resolução dos problemas da UC.

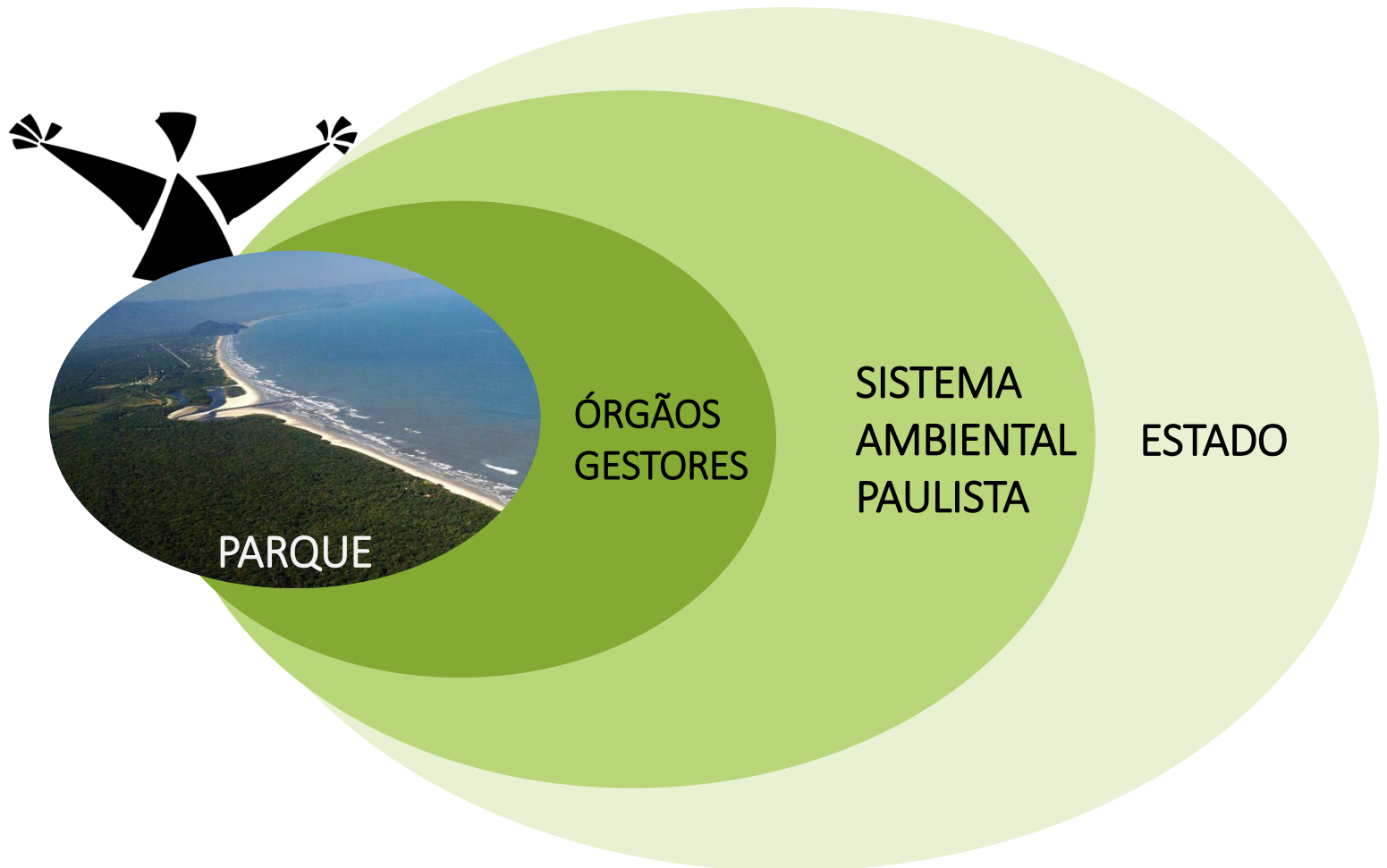


PRESSUPOSTOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS DE GESTÃO

Para a implementação dos programas, é necessário:

- ✓ que as ações previstas tenham uma correspondência com as diretrizes institucionais e com estrutura organizacional do respectivo órgão gestor;
- ✓ que as ações previstas tenham suas metas incorporadas a programas pré-existentes
- ✓ que sejam definidas diretrizes interinstitucionais para alguns temas de políticas públicas comuns a várias UCs

SISTEMA DE GESTÃO PAULISTA





2. PROGRAMAS DE GESTÃO PARA PARQUES ESTADUAIS



ÁREAS DEGRADADAS





Programa de Manejo e Recuperação

Objetivo: **Assegurar a conservação da diversidade biológica e as funções dos ecossistemas** (aquáticos e terrestres), por meio de ações de recuperação ambiental e manejo sustentável dos recursos naturais.

LIXO NAS TRILHAS





Programa de Uso Público

Objetivo: **Oferecer à sociedade o uso público adequado**, garantindo qualidade e segurança nas atividades dirigidas ou livres que ocorrem no interior da UC.

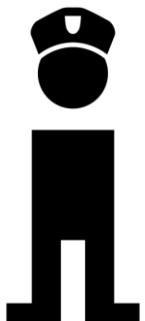


Programa de
Interação
Socioambiental

Objetivo: Estabelecer por meio das relações entre os diversos atores do território, **os pactos sociais necessários para garantir o objetivo superior da UC.**

EXTRAÇÃO DE PALMITO





Programa de
Proteção e
Fiscalização

Objetivo:
Garantir a integridade física,
biológica e cultural da unidade.

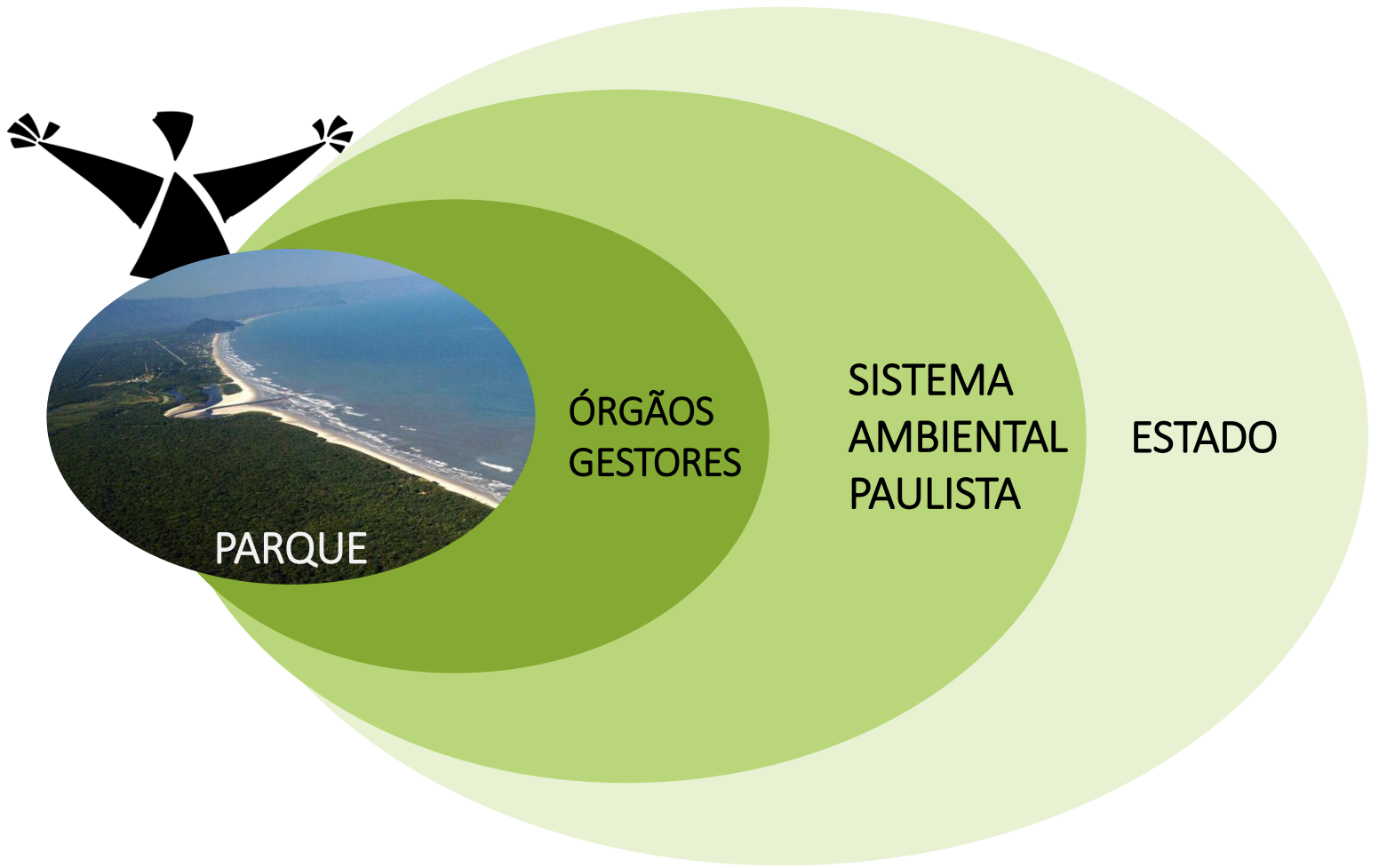
ANIMAIS EM EXTINÇÃO

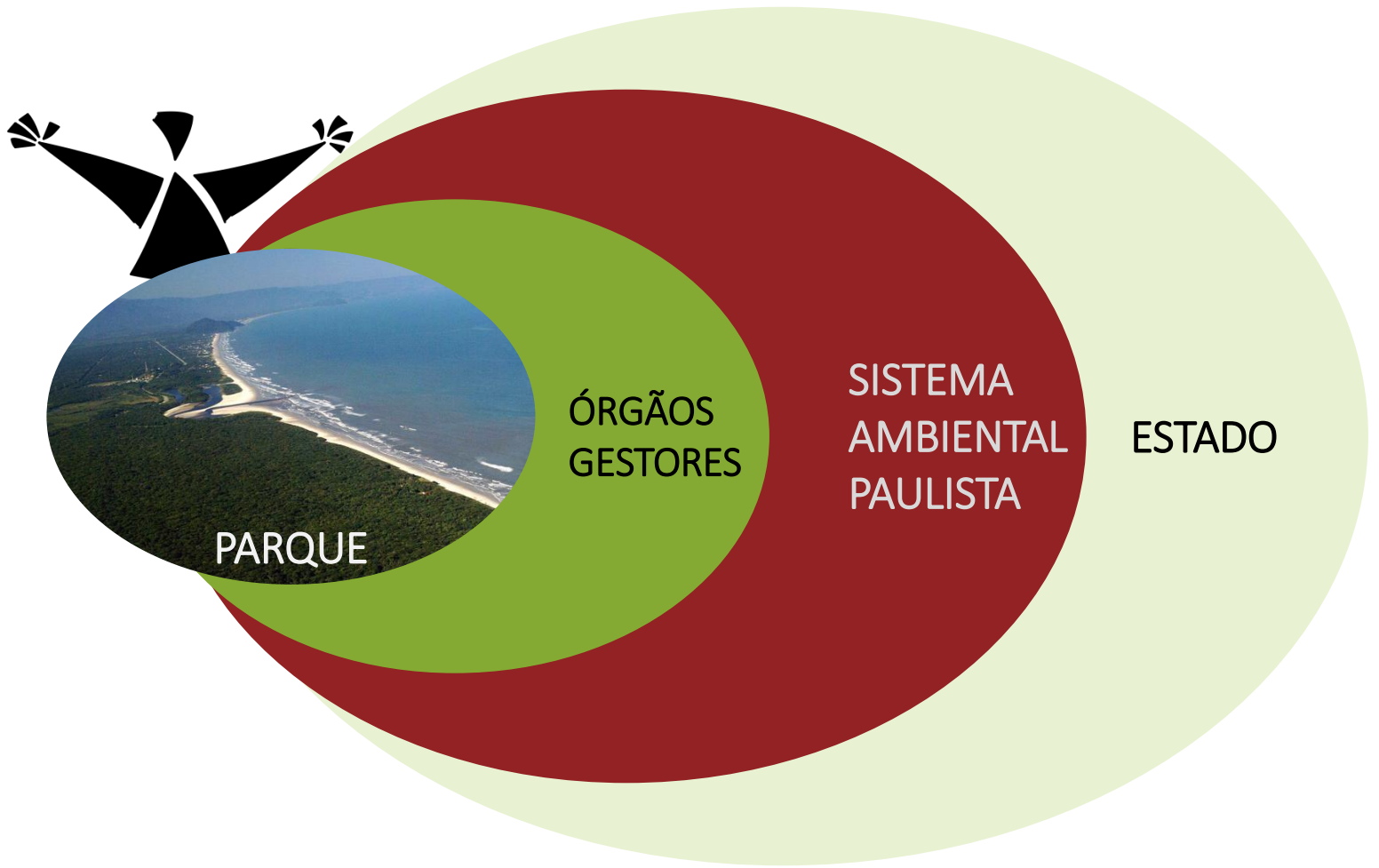




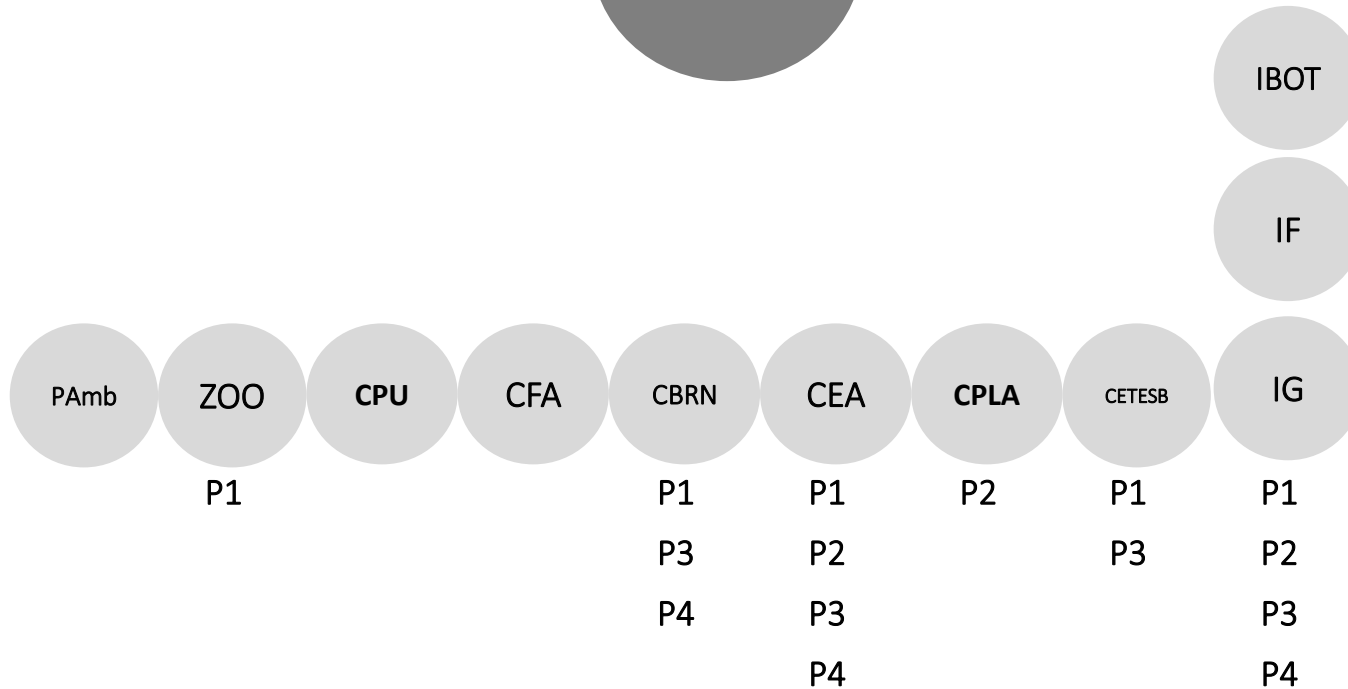
Programa de Pesquisa e Monitoramento

Objetivo: **Produzir e difundir conhecimentos** que auxiliem a gestão da UC em suas diversas ações.





RELAÇÃO PROGRAMAS PROPOSTOS COM ESTRUTURA DO SISTEMA AMBIENTAL PAULISTA



P1_Programa de
Manejo e
Recuperação



P2_Programa de
Uso Público



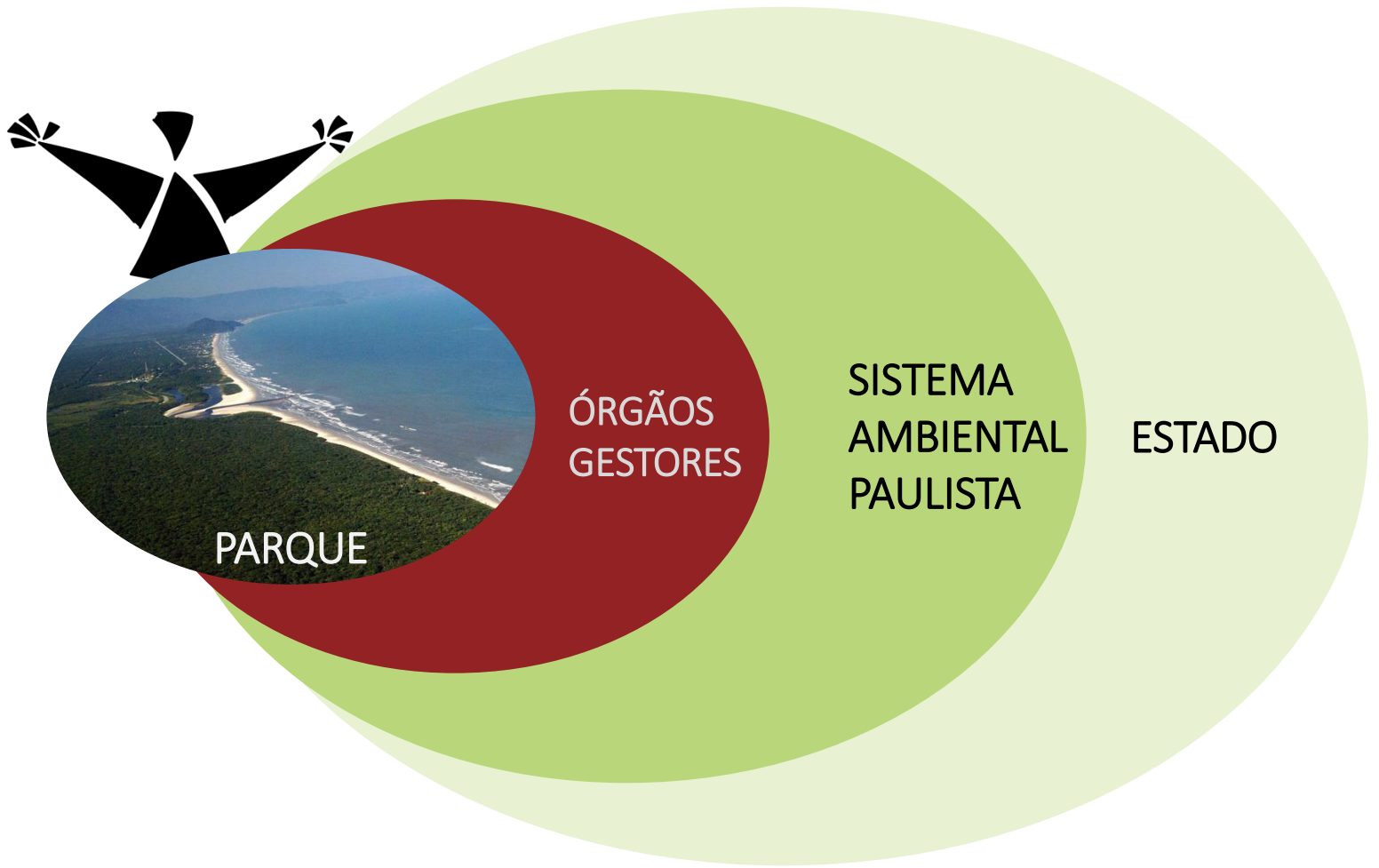
P3_Programa de
Interação
Socioambiental



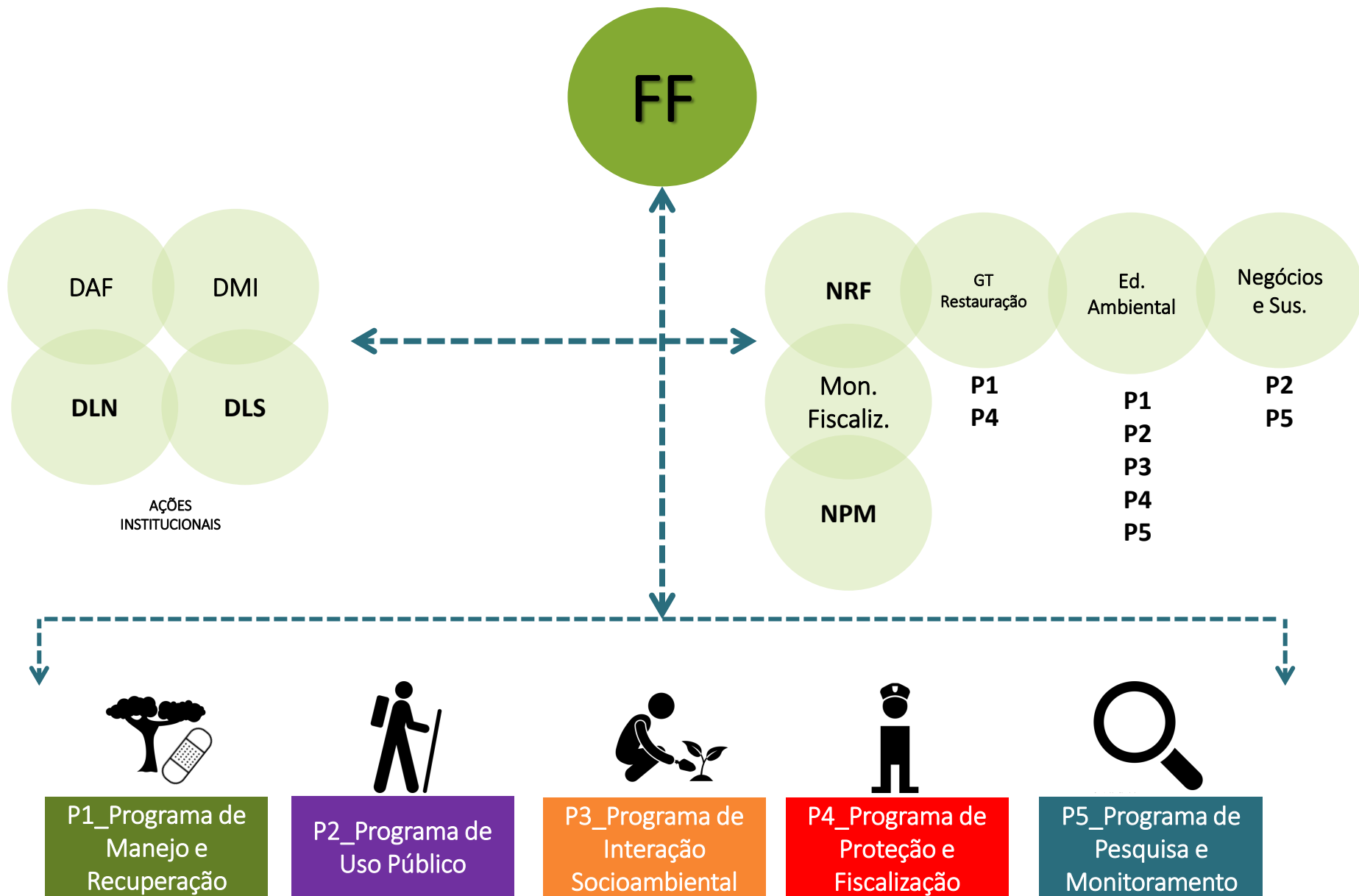
P4_Programa de
Proteção e
Fiscalização



P5_Programa de
Pesquisa e
Monitoramento



RELAÇÃO PROGRAMAS PROPOSTOS E ESTRUTURA INSTITUCIONAL



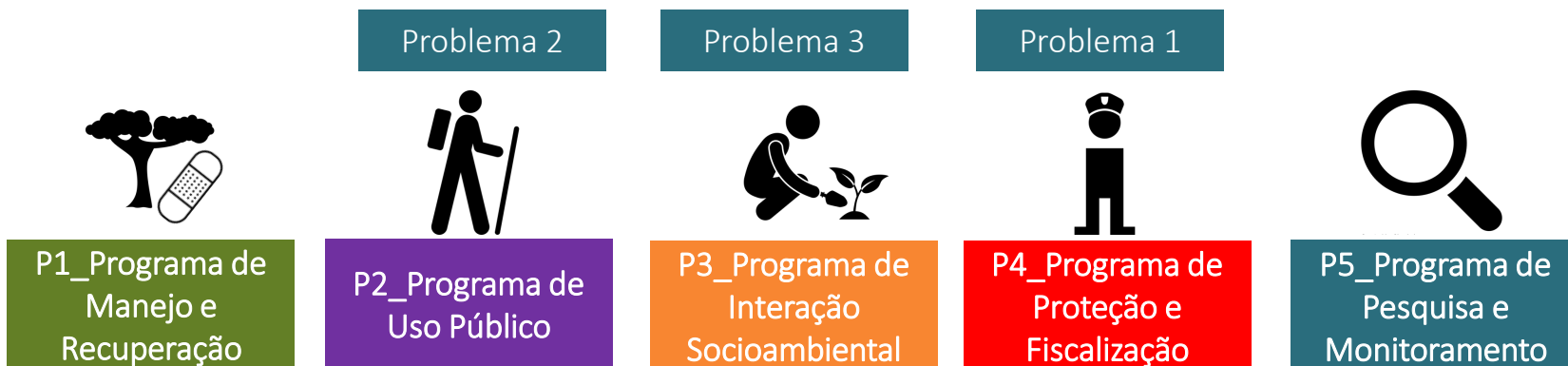
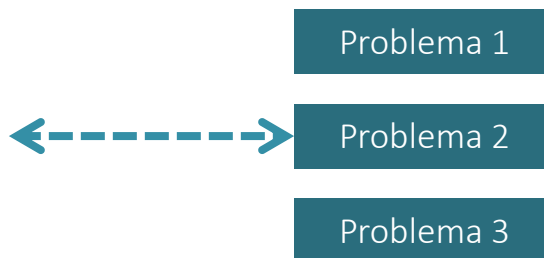


3. ETAPAS PARA ELABORAÇÃO DOS PROGRAMAS DE GESTÃO



LÓGICA DA ESTRUTURAÇÃO DOS PROGRAMAS

1. SISTEMATIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS CENTRAIS DA UC, CLASSIFICADOS POR PROGRAMAS



2. DEFINIÇÃO DE DIRETRIZES E AÇÕES PARA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS



3. MATRIZ DOS PROGRAMAS DE GESTÃO



MATRIZ DOS PROGRAMA DE GESTÃO

2. PROGRAMA DE USO PÚBLICO			
PROBLEMA CENTRAL: Uso Público desordenado e sem infraestrutura			
OBJETIVO ESTRATÉGICO: Ordenar o uso público irregular existente e promover o potencial turístico da UC			
Problemas		Diretrizes	Ações
1ª ordem	2ª ordem		
Turismo desordenado		1. Implementar estruturas e sistema de gestão dos atrativos turísticos	Elaborar o Plano de Uso Público de acordo com a Resolução SMA nº 59/2008
			Criar sistema de cadastro, formalizar e normatizar a prestação de serviços das operadoras para utilização das áreas de uso público
			Elaborar o sistema de gestão de risco e contingência dos atrativos de acordo com a Resolução SMA nº 59/2008
			Ampliar o sistema de inteligência nas áreas na UC que são acometidas pela presença/permanência de turistas/visitantes irregulares
			Implantar sistema de sinalização e comunicação visual nos atrativos consolidados com indicação de medidas preventivas de riscos
			Implantar estruturas mínimas para controle de acessos e receptivo nas áreas de visitação consolidada
			Viabilizar a implantação de infra-estrutura permanente nas trilhas; como pontes, passarelas, mirantes e degraus, atendendo aos critérios de segurança do visitante
			Viabilizar a implantação de infraestrutura de menor investimento para permitir as atividades turísticas como canoagem, stand up, tirolesa, arvorismo
			Viabilizar a construção de infra-estrutura de apoio ao uso público e centro de visitantes
Falta de conscientização dos visitantes		2. Conscientizar visitantes e promover ações de educação ambiental	Divulgar Instruções de Práticas de Mínimo Impacto
			Elaborar e iniciar a implantação do Programa de Educação Ambiental da UC em conformidade com o Programa de Educação Ambiental da Fundação Florestal publicado em 2016
			Realizar processos de educação ambiental para fomentar o uso público responsável na UC
Falta de articulação com instituições ligadas ao trade turístico		3. Promover parcerias com o trade turístico e gestão da informação turística	Definir diretrizes temporárias para que seja promovido o uso público já existente em áreas privadas até a regularização fundiária por meio de parcerias com os proprietários
			Realizar ações temporárias para controle e monitoramento em conjunto com proprietários até efetiva regularização fundiária
			Articular o envolvimento dos gestores municipais e trade local para o turismo sustentável
			Realizar parcerias com o setor produtivo turístico local e demais colaboradores para roteirização dos atrativos e sistematização das operações turísticas e de educação ambiental
			Inserir a comunidade local em projetos do terceiro setor como estratégia de arranjo produtivo da cadeia turística para fomentar o desenvolvimento regional e geração de renda
			Realizar parcerias para viabilizar a prestação de serviços das áreas públicas que apoiam as atividades turísticas

MATRIZ DOS PROGRAMA DE GESTÃO

2 - PROGRAMA DE USO PÚBLICO

OBJETIVO DO PROGRAMA: Oferecer à sociedade o uso público adequado, garantindo qualidade e segurança nas atividades dirigidas ou livres que ocorrem no interior da UC.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS	INDICADORES	CONDICIONANTES
Diminuir os impactos negativos relacionados à visitação e ordenar as áreas com uso público consolidadas	<p>M1. Atingir 50% do público de visitantes e operadores do trade turístico com ações sensibilização e de educação ambiental</p> <p>M2. Implementar ao menos 01 roteiro turístico integrado com os atrativos do MoNa Pedra Grande e operadores turísticos locais</p> <p>M3. Implantar e operacionalizar ao menos 01 atrativo localizados na Zona de Uso Intensivo e Extensivo</p>	<p>I1. Relatórios de atividades de EA, número de reuniões de capacitação com o setor turístico, número de placas interpretativas instaladas</p> <p>I2. Número de reuniões com o setor turístico, número de operações turísticas roteirizadas, número de pessoas e atrativos envolvidos na operação turística</p> <p>I3. Número de pessoas contratadas, investimentos realizados em ações de manutenção e infraestrutura receptiva, número de atividades esportivas regulamentadas</p>	<p>C1. As propriedades contidas nonas Zonas de Uso Intensivo e Extensivo estarem em posse e domínio do Estado (processo de desapropriação concluído)</p> <p>C2. Sinergia entre os diversos setores que compõem o trade turístico para trabalharem em conjunto</p> <p>C3. O PE Itapetinga estar inserido no programa de concessões e parcerias do Estado</p>

DIRETRIZES	AÇÕES	CLASSIFICAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSABILIDADES E PARCERIAS	CRONOGRAMA (ANOS)					
				1	2	3	4	5	
A.1. Conscientizar visitantes e promover ações de educação ambiental	A.1.1	Estabelecer parcerias com empresas para captação de recursos em projetos envolvendo educação ambiental e turismo	Estratégia de gestão	FF					
	A.1.2	Incorporar junto ao Plano de Educação Ambiental o desenvolvimento de roteiros para trabalhar interpretação com escolas regionais e grupos de interesse	Estratégia de gestão	FF / CEA					
	A.1.3	Articular o envolvimento dos gestores municipais e trade local para o turismo sustentável	Articulação interinstitucional	FF					
	A.1.4	Elaborar Instruções de Boas Práticas e divulgá-las	Operacionalidade de gestão	FF					
	A.1.5	Desenvolver e implementar sinalização orientativa e interpretativa	Recursos materiais	FF					
	A.1.6	Coibir os usos irregulares e noturnos dos atrativos de uso consolidado	Operacionalidade de gestão	FF					
	A.1.7	Desenvolver treinamento constante de equipes e prestadores de serviços sobre riscos de transmissão de doenças no contato a ambientes naturais	Estratégia de gestão	FF / CBRN					
	A.1.8	Elaborar conteúdos e materiais que trabalhem a temática de interpretação ambiental e assuntos específicos do SAP (zoonoses, campanhas de vacinação, incêndios florestais, etc.)	Operacionalidade de gestão	FF / CBRN					
	A.2.1	Realizar parcerias com o setor produtivo turístico local e demais colaboradores para roteirização dos atrativos e sistematização das operações turísticas e de educação ambiental	Articulação interinstitucional	FF					